Secretário Especial de Ciência e Tecnologia visita Inpe, Avibras, CTA e Embraer

Governo faz plano tecnológico para candidatos

São José dos Campos – A Secretaria Especial da Ciência e Tecnologia da Presidência da República está elaborando um estudo visando dar sugestões na elaboração de uma política voltada para o setor de ciência e tecnologia, para ser entregue aos candidatos à Presidência da República. O documento deverá estar pronto dentro de duas semanas e será apresentado à comunidade científica para coleta de sugestões e posterior aprovação. A informação foi prestada ontem pelo secretário Décio Leal de Zagotti, que passou o dia na cidade visitando o Instituto de Pesquisas Especiais-Inpe, Avibras, Embraer e Centro Técnico Aerospacial.

O documento, segundo o secretário, será discutido pelos secretários estaduais da Ciência e Tecnologia, Conselho de Reitores, Academia Brasileira de Ciências, Sociedade para o Progresso da Ciência entre outros órgãos, e será remetido aos candidatos. A intenção da secretaria é delinear uma política para o setor e ao mesmo tempo amarrar compromissos com o futuro presidente da República

No documento deverá constar a proposta do secretário Décio Leal de Zagotti que prevê a elevação dos investimentos dos atuais 0,7% para 1% do orçamento. Segundo o secretário, crescendo anualmente a casa de 6% acima do Produto Interno Bruto, o setor chegará ao ano 2000 com um crescimento de recursos da ordem de 2% acima do PIB o que, no entender de Décio Leal "é um crescimento exeqüivel e razoável". O objetivo é aumentar os investimentos dos atuais 2,5 bilhões de dólares para 15 bilhões em 10 anos.

Durante sua visita à Avibras o secretario de Ciência e Tecnologia falou ainda sobre os programas que estão sendo financiados junto ao Banco Mundial e Bird. Entre eles Décio Leal destacou o PADC que prevê a aplicação de 70 milhões de dólares para pesquisas nas universidades. Outro detalhe do planto prevê numa segunda etapa o empréstimo de recursos entre 440 a 660 milhões de dólares (num prazo de cinco anos) a serem utilizados na reequipação de todos os centros de pesquisa.

Com o Bird estão sendo negociados recursos da ordem de 1,1 bilhão de dólares também pelo prazo de cinco anos. Estes recursos serão canalizados via Finep para o programa de construção de edifícios, compra de equipamentos e na área de recursos humanos (que receberá 64 milhões de dólares). Além das universidades os centros de pesquisa espalhados pelo Brasil receberão recursos.

Os recursos do Bird serão definidos, segundo informou o secretário, na proporção seguinte: 350 milhões de dólares irão para o Finep e o restante para a secretaria que repassará aos centros de pesquisas. Décio Leal afirmou que o repasse do Bird será da ordem de 200 milhões de dólares por ano, dos quais 50 milhões serão destinados à capitalização do Finep, hoje o principal órgão financiador de pesquisas do País. A execução deste programa, segundo o secretário, deverá começar dentro de um ano e meio, tempo necessário para as negociações com os dois institutos financeiros e posterior assinatura de convênio, mas a Secretaria Especial de Ciências e Tecnologia vai deixar prontos os projetos para o próximo governo.